



USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA DA ÁREA MÉDIO SUPERIOR

Thaís Wendy Pereira (PIC/UEM), Taniely Karoline Azevedo, Bruna Codea Miranda, Danielle Hoeltgebaum, Lucilia Amaral Fontanari, Paula Nishiyama, Simone Aparecida Galerani Mossini, (Orientador), sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia.

Palavras-chave: Uso indevido de drogas, adolescentes, escolas.

Resumo

Estudos mostram que a adolescência é uma época de exposição e vulnerabilidade ao consumo de substâncias. Fatores de risco para o uso de drogas têm sido pouco estudados, sendo a maior parte das informações disponíveis proveniente de outros países. Assim o objetivo do estudo foi investigar fatores associados ao uso de drogas entres adolescentes de uma escola do município de Maringá, Pr. Um questionário anônimo, auto aplicado, foi respondido pelos estudantes, após o recebimento do termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais. Os resultados obtidos mostraram o uso de álcool pelos alunos do ensino fundamental e do ensino médio, a associação entre o uso de drogas e a qualidade das atividades durante o tempo de lazer, habilidades e interações sociais a aspectos da saúde. O estudo, associado a outros realizados em escolas do mesmo município, pretende obter informações para a compreensão desse problema.

Introdução

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento onde há grandes preocupações quanto ao consumo de álcool e outras drogas, pois são anos de exposição e vulnerabilidade, ocorrendo frequentemente sua experimentação (1,2). Tanto estudos de comportamento de risco quanto aqueles com enfoque no uso de drogas mostraram a importância dos fatores sociodemográficos e psicossociais, influência dos amigos e relações interpessoais para o enfrentamento desse problema social (3). O uso de álcool entre adolescentes é um tema controverso, ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, é prática comum o consumo de álcool e drogas por eles. A sociedade como um todo adota atitudes contrárias: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas por outro é permissiva (4).



Informações epidemiológicas nesta área tornam-se assim fatores essenciais para desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento dos problemas envolvendo álcool e outras drogas.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de desenho transversal e descritivo. A escola Thomaz Edison Andrade Vieira da área Médio-Superior, segundo tipologia sócio-ocupacional da Região Metropolitana de Maringá, foi escolhida aleatoriamente. A proposta foi apresentada ao Núcleo Regional de Educação e à direção da escola e foram realizadas visitas para convidar os alunos a participarem da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue para a concordância dos pais. Com os TCLE autorizados foi calculada a amostra (intervalo de confiança de 95%). Após definição do número de questionários a ser aplicado, foi realizado o sorteio aleatório dos alunos. A coleta de dados foi realizada com a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), adaptada à população brasileira, que possui uma tabela inicial abordando a frequência de consumo de 13 classes de substâncias psicoativas, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas. Para análise das variáveis do questionário foram utilizados cálculos de frequência simples e os escores de densidade relativa de problemas.

Resultados e Discussão

O estudo é parte do projeto “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e de proteção”. A escola Thomaz Edison A. Vieira, apresentava 695 alunos matriculados, sendo 430 alunos no ensino fundamental (EF) e 265 alunos no ensino médio (EM). A partir de 516 TCLE entregues, houve retorno de 101 TCLE autorizados. Após sorteio foram aplicados 17 questionários a 5 estudantes do EM e 12 do EF, sendo 10 do gênero feminino e 7 masculino, com idades entre 13 a 19 anos. A Tabela 1 evidencia maior incidência do uso de álcool (33%), inalantes (16,6%), anfetaminas (8,3%), tranquilizantes (8,3%) e analgésicos (8,3%) entre os alunos do EF.

Tabela 1: Frequência de uso de substâncias psicoativas, no último mês, por estudantes do EF da área sócio-ocupacional médio-superior, Maringá, 2014.

<i>Drogas investigadas</i>	<i>Não usei</i>	<i>1 a 2 vezes</i>	<i>3 a 9 vezes</i>	<i>10 a 20 vezes</i>	<i>Mais de 20 vezes</i>	<i>Problemas com o uso</i>	<i>Droga predileta</i>
Álcool	8	4	-	-	-	-	-
Anfetaminas/ estimulantes (sem prescrição)	11	1	-	-	-	-	-



Tranquilizantes (sem prescrição)	11	1	-	-	-	-	-
Analgésicos (sem prescrição)	11	1	-	-	-	-	-
Inalantes	10	2	-	-	-	-	-

Tabela 2: Frequência de uso de substâncias psicoativas, no último mês, por estudantes do EM da área sócio-ocupacional médio-superior, Maringá, 2014.

<i>Drogas investigadas</i>	<i>Não usei</i>	<i>1 a 2 vezes</i>	<i>3 a 9 vezes</i>	<i>10 a 20 vezes</i>	<i>Mais de 20 vezes</i>	<i>Problemas com uso</i>	<i>Droga predileta</i>
Álcool	2	2	-	-	-	-	1
Anfetaminas/estimulantes (sem prescrição)	4	-	1	-	-	-	-
Ectasy	4	1	-	-	-	-	-
Cocaína / crack	4	-	-	-	-	-	-
Maconha	4	-	-	-	1	-	-
Alucinógenos	4	1	-	-	-	-	-
Analgésicos (Sem prescrição)	3	-	2	-	-	-	-
Anabolizantes	4	1	-	-	-	-	-
Inalantes	4	-	-	-	1	-	-
Tabaco	4	-	-	-	-	1	-
Outras*	4	-	-	-	-	-	-

A Tabela 2 também mostra entre os estudantes do EM maior incidência também do uso de álcool (60%), seguido de analgésicos (40%).

Tabela 3 – Contribuição percentual de cada área no total de problemas em relação ao uso de drogas no Ensino Fundamental e Médio. Maringá, 2014

<i>Área</i>	<i>DENSIDADE RELATIVA (%)</i>	
	<i>Ensino Fundamental</i>	<i>Ensino Médio</i>
Comportamento de uso de substâncias	2,06	6,71
Padrões de comportamento	12,85	12,18
Área da saúde	11,66	14,25
Desordem psiquiátrica	9,24	10,22
Comportamento social	14,91	6,05
Sistema Familiar	11,41	5,5
Escola	7,88	9,43
Trabalho	2,69	3,75
Relacionamento com colegas	8,55	13,75
Lazer e recreação	18,75	18,16
TOTAL	100,00	100,00



Quanto à intensidade de problemas em relação ao uso de drogas (tabela 3) observou-se maior intensidade de problemas nas áreas de lazer e recreação tanto para o EF (18,75%) quanto para o EM (18,16%) além de problemas quanto ao comportamento social (14,91%) para o EF e na área da saúde (14,25%) para o EM.

Conclusões

Com o aumento da idade dos adolescentes pode se observar um aumento no uso de outras drogas, entre estudantes do ensino fundamental o uso de álcool é maior em relação às outras drogas, e a maioria não foi usada no último mês. Já entre estudantes do ensino médio observa-se o uso variado de outras drogas, além do alta frequência do uso de álcool.

Problemas com o uso dessas substâncias demonstraram estar relacionados às áreas de lazer e recreação entre os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio. Conseqüentemente os problemas relacionados ao uso de drogas e problemas comportamentais aumentam proporcionalmente com a idade. Sendo assim se faz necessário maior cuidado e métodos de prevenção principalmente ao ensino fundamental onde o contato é menor e podendo assim evitar o uso de drogas por esses adolescentes.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo suporte financeiro do projeto e ao Núcleo Regional de Educação, diretores e equipe pedagógica das Escolas Estaduais de Maringá.

Referências

- 1- TAVARES. B. F.; BÉRIA. J. U.; LIMA. M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev. Saúde Pública, 35(2):150-158, 2001.
- 2- CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004.
- 3- BAUSA. J.; KUPEKB. E.; PIRES. M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. Rev. Saúde Pública, 36(1):40-6, 2002.
- 4- PECHANSKYA. F.; SZOBOTA. C. M.; SCIVOLETTO. S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev. Bras. Psiquiatria, 26(Supl I):14-17, 2004.